



Publicações Periódicas  
Pode abrir-se por qualquer meio postal. Autorizada a circular fechada. DE 21302022CSB2B/jan



# Gaiato

12 de Julho de 2025 • Ano LXXXII • N.º 2122  
Quinzenário • Jornal de Distribuição Gratuita

Fundador: Padre Américo

OBRA DE RAPAZES, PARA RAPAZES, PELOS RAPAZES

Director: Padre Júlio  
Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes

## DA NOSSA VIDA

# Métodos

Onosso mais novo deixou-nos. Regressou para junto do pai. Foram 6 anos que esteve connosco. Muitas dificuldades, especialmente escolares, foram sendo debeladas a pouco e pouco. Outras ainda não. É mais um filho que vemos partir, talvez prematuramente. As dores da separação repetem-se pela enésima vez. O futuro? A Deus pertence, no quadro humano das tribulações. Pela idade é um momento crítico da sua vida. A facilidade em fazer amizades, até aqui apreciada por todos, levanta algumas questões sobre o que poderá vir a acontecer. O seu fundo bom aquietou-nos.

Temos uma mãe que nos pede, há dois ou três anos, para recebermos o seu único filho. Ela é mãe solteira. Quando pequeno, vemos com bons olhos que esteja junto da mãe. Acharmos melhor ajudá-los materialmente. É o que temos feito desde a primeira hora. Mas ela insiste. E nós vamos-lhe explicando que não nos deixam. Mesmo que esteja na nossa vontade recebê-lo, não o podíamos fazer. O tempo passado em que os rapazes abandonados chegavam aqui pelo seu pé acabou há muitos anos. Depois vinham de outras maneiras. Agora, só poderão chegar através dos serviços do Estado, que concentrou em si a colocação das crianças e jovens em instituições e famílias.

É claro que elas estão em situações diversas. Algumas com um estado de alma desequilibrado. É muito difícil levar a árvore à verticalidade quando já está muito desenvolvida. O natural na vida é começar de pequenina a ser cuidada para que não cresça torta.

O avanço das ciências hoje, encurralaram a mentalidade de muitos, especialmente dos decisores públicos, impedindo-os de se abrirem às potencialidades inatas e espirituais do ser



humano. As técnicas eclipsaram-nos, tal como ao valor mais intrinsecamente humano – o amor. Este é o recheio que deve encher o íntimo de todo o ser humano, especialmente naqueles de que vimos falando.

Esta era a técnica de Pai Américo, para quem *técnico é aquele que ama*.

Resultados! O que terá a ver com isto o aumento de jovens marginais, e cada vez mais novos em idade? Parece ser mais grave nos países mais desenvolvidos. Mas, não há rapazes maus, no pensamento e dizer de Pai Américo. O que os faz maus são os métodos que se lhes aplicam. É salutar que se dê espaço ao que é da natureza do ser humano: a família, a liberdade e a partilha de vida.

Padre Júlio

## PELA CASA DO GAIATO DE SETÚBAL

MAIS uma página de ouro se escreveu no “livro da caridade” cristã ligada a esta cidade...de Setúbal...

Esta frase emblemática foi escrita no Jornal “O Setubalense” em 1955, ano da fundação desta Casa do Gaiato. Tal notícia, também já fazia referência à especificidade da acção realizada nas nossas Casas ao afirmar o seu autor: “A formação de bons caracteres, de almas integradas na doutrina cristã e de corpos fisicamente bem constituídos, é a finalidade da Obra do Padre Américo. E honra-nos, a nós setubalenses, que ela aqui se tenha estabelecido, porque nos era necessária a fundação de uma instituição que proteja o rapaz abandonado e o recupere física, moral e espiritualmente”. E este texto foi replicado no prospecto organizado para comemorar os 50 anos da existência da Casa do Gaiato de Setúbal.

Conforme podemos facilmente depreender, neste ano celebram-se os 70 anos de missão por estas terras sadinas, em que mais de 50 anos teve como timoneiro o P.e Acílio.

Procurando o significado, por comparação ao mesmo tempo de vida de um casal, estamos a celebrar as “Bodas de Vinho”, numa referência à bebida que, como um “bom vinho”, melhora com o passar dos anos, simbolizando a durabilidade e o aprimoramento da relação ao longo do tempo. Esperamos que o mesmo tenha acontecido connosco, e que o caminho a trilhar, continue a aprimorar o néctar de especial sabor desta Casa, que a tantos gaiatos inebriou para a vida e que ainda hoje podem testemunhar.

Continua na página 4

## PÃO DE VIDA

# A excelência do cristianismo

NESTA interessante caminhada para a divulgação de um trabalho académico inédito redigido por Américo Monteiro de Aguiar, quase centenário, enquanto aluno do Seminário Episcopal de Coimbra, o dito documento tem de ser dado à estampa por partes. Continuamos ainda na missiva anexa que enviou ao seu irmão Jaime, da qual transcrevemos mais alguns parágrafos. Ora, eis:

«[...] Mas então vens agora tu, se tudo é mistério e ninguém sabe a verdade, procurarei a melhor maneira de viver no mundo e para o mundo, à minha vontade, sem preconceitos. Sim, podes, mas lembra-te de que

não podes jamais viver bem no mundo e para o mundo, se antes não procuras viver bem em ti e para ti. Ora é justamente nesta altura que o mistério da vida cristã, sem deixar de ser mistério, é luz.

A Bíblia ensina-nos à maravilha as leis da matéria e do espírito, e o Evangelho dá-nos o verdadeiro sentido do como, porquê e para quê da existência. Os sábios que mexem com as teorias do pensamento, podem deturpar e deturpam a verdade; não assim os que lidam com as leis e fenómenos do mundo físico.

Havendo sidos chamados ao mistério da vida por amor, é amando que nos realizamos. Jesus Cristo, Deus Homem, havendo em certo mo-

mento do tempo e local do espaço assumido a nossa espécie e sido um de nós, outorgou-nos a lei da vida no amor, no perdão, na misericórdia, na abnegação, no sofrimento, na paz e na alegria para nós podermos assim seguir a sua letra e vir a ser divinos como Ele. Jesus é pois o vínculo da solidariedade humana realizada na Caridade, em virtude da qual nós, Ele e por Ele, somos o que devemos ser, procurando ser o que Ele foi. Jesus é assim o nosso irmão mais velho e é soberanamente admirável quando exclama: — “Eu sou o Caminho, a Luz e a Verdade”.

Ora uma vez inteirado nestes princípios, já tu vês como as vãs filosofias do pensamento transtornam a Verdade, porquanto nós não somos produtores da matéria nem fomos chamados à vida à toa, para completar a harmonia do universo. Muito menos somos filhos de uma necessidade ou vontade absolutas, vivendo por mero capricho do Criador, esmagados na eterna interrogação das cousas, joguetes de maneo maquiavélicos. Nada disso. Somos filhos da Bondade complacente de Deus, chamados a realizar a vida dentro das normas do Evangelho, cuja letra Jesus Cristo ensinou, praticando. “Eu sou a Luz, o Caminho, a Verdade”.

Continua na página 3

# Pelas CASAS DO GAIATO

## BEIRE – Flash's

### A “Música de Deus” no Calvário...

1. **Da janela dos meus olhos...** Tinha o dom da palavra — falada e escrita. Via-o em Coimbra, ainda no auge da sua carreira como *sacro* pregador de vulto. Depois, já uma reliquiuzinha do que fora, tratado com todo o desvelo por pessoa amiga que dele «tomou conta». Estou a vê-lo, em Benfica, no seu hábito de franciscano, já incapacitado de comunicar — a não ser por escrito. Levado pela mão de uma «cuidadora informal» (*avant la lettre...*), ia dar o seu passeiozinho diário. Foi-me ‘apresentado’ como *o nosso querido Tio Mário* e dele me falaram com muita veneração. Logo soube de um livrinho seu — *Da Janela dos Meus Olhos...* Que, pelo título e pelo conteúdo, me cativou deveras — porque são *flashes* da vida real que todos podem ver, mas só uns poucos afortunados captam o «sacramento» que neles se esconde...

Tive a feliz sorte de ser habituado a levantar cedo para «acordar a aurora» (*Sl 108, 2*). E, nesta manhã de junho, já a despedir-se da Primavera para dar lugar ao Verão, ainda antes das 6h da manhã, paro-me extasiado, na janela do wc. Dali, vejo a ramagem frondosa das árvores que rodeiam a nossa emblemática «capela espigueiro». Estendo o olhar até à Serra de Louredo e logo às fraldas da Serra da Agrela. Paro-me a ver e ouvir. São as rolas, as pousas, o namoro assobiado dos melros, o grasnar dos gaios, ... Ao longe, é o casario que se aninha na Serra. Tudo começa a despertar do sono da noite...

Vejo. Ouço. E, porque já vou «compreendendo»<sup>1</sup> o meu cérebro, dou-me conta das mil e uma leituras «sacramentais» que, *da janela dos meus olhos*, eu vou fazendo de toda esta miríade de manifestações do «mistério central da vida». Essa que pulula em mim e se me revela, ali à minha frente. São momentos de sonho. Bocadinhos de paraíso, ainda nesta terra.

Encontro-me com O Papa Francisco, já desde Buenos Aires: «quando rezo, Deus respira em mim». E também já nos via a todos como «feitos da mesma massa de Deus»...

2. **Da Argentina, à Madeira e Açores...** Minha mãe, de quem muito me orgulho, era uma camponesa analfabeta. Mas gozava da sabedoria de «um coração puro» (*Sl 53*). Dela aprendi que «Deus só se vê com os olhos da Fé» ou, noutra forma que também usava, «com os olhos da alma». Sei que tal jeito de dizer(-se) é uma *linguagem confessional*. Depois, aprendi a dizer o mesmo em *linguagem laical* — que, no meu entender, junto de Deus, tem o mesmo valor. Importante é que se diga, para que todos possam primeiro *aprender* no intelecto e, depois, *aprender* na prática. Hoje, as ciências do homem, alertam para o peso das nossas primeiras experiências sobre o nosso cérebro. Como elementos facilitadores e/ou inibidores do subsequente lidar com a vida depois em adultos. E cada vez me encanta mais o saber que sempre mantemos o nosso poder de opção — para, se necessário, redecidir por onde queremos traçar o nosso futuro — atados a um passado inibidor ou, já livres, buscar o nosso próprio jeito liberto e libertador de *ser(-se)-no-Ser...*

Agradecido a estes dois grandes mestres no meu caminho<sup>2</sup>, somando a tantos que também exerceram sua poderosa influência, dou-me conta de que, quase sem disso ter grande consciência, fui aprendendo a «ver Deus em todas as coisas»<sup>3</sup>. Até chegar aqui — à janela deste wc. Através «da janela dos meus olhos». Sinto-me assim «um sortudo» por saber:

a) «ver Deus» neste Calvário — «palavra tirada do Evangelho»;

Continua na página 3

## NIB's DAS CASAS DA OBRA DA RUA

Casa do Gaiato de Paço de Sousa: 0045 1342 4003 5524 3039 8

Calvário: 0018 0000 0620 9336 0013 3

Casa do Gaiato de Miranda do Corvo: 0035 0468 0000 5577 3301 8

Casa do Gaiato de Setúbal: 0010 0000 0154 4210 0018 7

Património dos Pobres: 0045 3440 4021 8356 4277 8

Conferência de Paço de Sousa: 0035 2146 0000 1508 9304 9

Conferência do Lar do Porto: 0010 0000 0309 5700 0010 9

Casa do Gaiato de Malanje: 0010 0000 0158 2730 0016 7

Casa do Gaiato de Benguela: 0035 0402 0001 3023 2327 4

## MALANJE

O mês de Maio foi, sem dúvida, um tempo de grande alegria e bênçãos para a nossa casa. Logo no início, no dia 4, o nosso coração rejubilou com a celebração do sacramento do Crisma de oito dos nossos rapazes. Um momento de profunda emoção e fé, vivido com intensidade por toda a comunidade. Unimo-nos em oração, em festa e em gratidão, celebrando este passo tão importante na caminhada cristã dos nossos jovens do Gaiato.

Maio foi também um mês repleto de celebrações de aniversá-

rio - dos nossos rapazes, do nosso pai e da nossa mãe. Cada data foi vivida com entusiasmo, carinho e muitas surpresas. A alegria de viver em família esteve presente em cada canto da casa, nas partilhas, nos sorrisos e nos abraços sinceros.

No entanto, este mês trouxe também um momento de despedida carregado de emoção. A nossa querida irmã Célia, que dedicou 20 anos da sua vida ao serviço nesta Casa, despediu-se de nós. O seu testemunho de entrega, amor e cuidado ficará para sempre gravado na memória e no coração de todos. A sua presença deixou marcas profun-

das, e a ela seremos eternamente gratos.

Enquanto tudo isto acontecia, o entusiasmo dos nossos rapazes pelo novo campo de jogos só aumentava. A cada dia que passa, cresce a ansiedade e a expectativa por aquele espaço que será, certamente, palco de muitos momentos de alegria, diversão e união. A esperança e a alegria continuam a caminhar connosco!

Maio foi, pois, um mês cheio de vida, fé e comunhão. Que tudo o que vivemos nos fortaleça para continuarmos a nossa missão com o mesmo entusiasmo e coração aberto.

Alfredo Braz

## ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS E FAMILIARES DO NORTE

«A melhor maneira de resolvermos os grandes males alheios é, cada um fazer todo o bem que puder, dentro da sua pequenina esfera de ação.» PAI AMÉRICO

**CONVOCATÓRIA PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA** — Nos termos do artigo 12º dos estatutos, e para os efeitos da alínea b), do n.º 1, do artigo 10º e alínea a), do n.º 1, do artigo 11º, convoco os senhores associados para a Assembleia-geral ordinária, a realizar no próximo dia 20 de Julho (domingo), pelas 15.30 horas no Salão de Festas da Casa do Gaiato-Paço de Sousa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Leitura e aprovação da Ata da Assembleia Geral anterior; 2. Apreciação, discussão e votação do Relatório de Atividades e Contas da Direção e Parecer do Conselho Fiscal, referente ao ano de 2024; 3. Apreciação, discussão e votação do Orçamento e Plano de Atividades para o ano de 2025; 4. Eleições dos Órgãos Sociais da Associação para o biénio 2024/2026; 5. Outros assuntos de interesse; 6. Tomada de Posse.

Se há hora marcada não estiver presente o número de associados previsto no n.º 1, do artigo 13º, dos estatutos, a Assembleia funcionará trinta minutos mais tarde, em 2ª convocatória, com qual-

quer número de associados presentes com direito a voto. A apresentação das listas de candidatos decorre até às 17,00 horas do dia 15 de Julho de 2025. Os Associados poderão consultar os Estatutos e respetivos documentos na Sede da Associação.

O Presidente da Assembleia Geral  
António Manuel Valente da Silva

**DIA DE PAI AMÉRICO 2025** — Para a 69ª comemoração desta nossa efeméride sagrada, da partida a 16 de Julho de 1956 de Pai Américo para o Céu, a Festa Gaiata deste dia será a 20 de Julho, Domingo. Como sempre iremos depositar flores na campa de Padre Carlos e túmulo de Pai Américo, logo pela manhã. Ao meio-dia terá lugar a Missa campal celebrada pelo Sr. Padre Júlio, com acompanhamento musical dos cânticos eucarísticos pela nossa TUNA MUSICAL. Segue-se o Almoço ao ar livre no largo da Casa 3. Trás o bolinho para partilhar com todos. E a partir das 15.30 horas terá lugar no Salão de Festas a Assembleia Geral Ordinária, para eleição dos corpos sociais para o biénio 2024/2026, entre outras ordens de serviço, conforme convocatória em anexo.

Elísio Humberto

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

## MIRANDA DO CORVO — COIMBRA

**CORPO DE DEUS** — Na Solemnidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, participámos na Missa na nossa Capela, presidida pelo nosso Padre Manuel Mendes, e acolitada pelo Marcelino e Ladilson, seguindo-se a Adoração do Santíssimo Sacramento. Na nossa Casa, a Missa Dominical e nos Dias Santos são celebrações importantes da nossa vida cristã.

**ESCOLAS** — Terminadas as aulas no Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo, eis o retrato da situação escolar dos Rapazes da nossa Casa, no início de Julho: Banora — concluiu o 4.º ano; Ladilson e Sudewerton — passaram para o 6.º ano; Abubacar — passou para o 9.º ano; Adimir, Ayrone, João Armindo, Neio e Norberto — fizeram exames a Português e Matemática, do 9.º ano, aguardando notas finais; Marcelino — passou para o 11.º ano, de Ciências e Tecnologias; Marcos — em estágio de Saúde, 10.º ano; Fábio, Igor e Mário — em estágio de Desporto, 10.º ano; Anderson, António Sanches e

Vanilson — em estágio de Informática, 10.º ano; Nelvin — em estágio de Desporto, 11.º ano. Noutras Escolas: António da Costa — em estágio de Cozinha, 12.º ano, da ETP Sicó, em Pedrógão Pequeno; Gilmar — Instalações Eléctricas, no IEFP — Coimbra; Agostinho e Domingos — mestrado em Enfermagem, em Coimbra e Guarda.

No 2.º semestre houve muitas visitas de estudo, do 4.º ao 11.º ano. A maioria dos Rapazes participou no Desporto Escolar, à quarta-feira. O prof. Paulo fez a entrega dos manuais escolares emprestados e foi receber as avaliações finais, na Escola Secundária de Miranda do Corvo. A 26 de Junho, por convite, que agradecemos, o nosso Padre Manuel participou na inauguração do *Centro Tecnológico Especializado de Energias Renováveis* [CTEER], do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo [AEMC]. A 27 de Junho, o Banora teve a festa de finalistas no Centro Educativo, acompanhado pelo prof. Alberto, Marcelino [irmão] e Padre Manuel. A nossa Casa do Gaiato

continua representada no Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Miranda do Corvo.

**PISCINA** — Ainda em Junho, a nossa piscina começou a ser usada pela nossa Comunidade, sendo uma actividade da qual gostamos muito. Temos água com fatura, chuveiros e cadeiras à sombra de uma bela magnólia. O José Fagundo é o responsável.

**PRAIA DE MIRA** — Também em Junho, começamos a ir para a Praia de Mira — a *nossa praia*, por grupos e de carrinha. Passamos a tarde nessa bela praia, com *bandeira azul*, brincando na areia e mergulhando com cuidado no mar. Também estamos no nosso Lar de Férias, cujos espaços exteriores foram limpos, mas o prédio precisa de obras — novos gradeamentos, etc.

**ENCONTRO DE ANTIGOS GAIATOS** — A 29 de Junho, Domingo, houve um encontro de antigos Gaiatos e familiares do Centro. Desde manhã, foram entrando na sua Casa vários gaia-



## PÃO DE VIDA

Continuação da página 1

Tenho dito, por hoje. Peça-te que medites estas regras, sabendo que elas são conscientes, inteligentes e cheias de vida; e como a experiência das coisas ordinariamente ensina o homem a corrigir o pensamento, eu desejara que tu evocasses a nobre figura do nosso Pai, invulnerável às ideias de filhos viajados e ilustrados, sempre firme nos seus princípios, morrendo como morrem os justos e dormindo hoje na paz do Senhor. Eu cuido que isto é boa matéria para considerares. De resto não tenhas medo a mistérios nem a dogmas, porque mistério é tudo quanto te rodeia, começando por ti mesmo. O mundo é uma grande hipótese e a chamada ciência não é mais do que um conjunto de teorias que salta de causa em causa até chegar à causa final de todas elas. E, se os fenómenos não deixam de ser uma realidade com o ser mistério, porque duvidar da realidade do mistério da vida cristã? Ninguém sabe o todo de coisa nenhuma. Poi tu não vês a medicina deixando escapar das mãos uma grande parte da humanidade, sem conhecer o mal, e outra parte conhecendo o mal e sabendo o remédio? Não vês que toda a gente usa e conhece os efeitos da electricidade e ninguém sabe o que ela é?

Saudades a todos do teu irmão muito amigo,  
[Américo Monteiro de Aguiar]  
Junho de 1927. [...].

Fica bem claro o seu propósito de ajudar o irmão Jaime de Aguiar a chegar à Verdade, com argumentos categóricos, centrados na fé em Jesus Cristo, remetendo para a Bíblia e nomeadamente o Evangelho: «Somos filhos da Bondade complacente de Deus, chamados a realizar a vida dentro das normas do Evan-

gelho, cuja letra Jesus Cristo ensinou, praticando.»

Américo de Aguiar refere um dito de Jesus, mas ao seu jeito: «Eu sou o Caminho, a Luz, a Verdade.» Na verdade, Jesus afirmou aos seus discípulos que é o Caminho para o Pai: «[...] Disse-lhe Tomé: ‘Senhor, não sabemos para onde vais, como podemos nós saber o caminho? Jesus respondeu-lhe: ‘Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém pode ir até ao Pai senão por mim. Se ficaste a conhecer-Me, conhecereis também o meu Pai. E já O conheceis, pois estais a vê-l’O.» [Jo 14,5-7].

Para sublinhar esta verdade fundamental da fé cristã, é pertinente a Declaração *Dominus Iesus, sobre a unicidade e a universalidade salvífica de Jesus Cristo e da Igreja*, da Congregação para a Doutrina da Fé, assinada pelo Cardeal Joseph Ratzinger [6-VII-2000]: «Para fazer frente a essa mentalidade relativista, que se vai difundindo cada vez mais, há que reafirmar o carácter definitivo e completo da revelação de Jesus Cristo. Deve, de facto, *crer-se firmemente* na afirmação de que no mistério de Jesus Cristo, Filho de Deus Encarnado, que é ‘o Caminho, a Verdade e a Vida’ (cf. Jo 14, 6), dá-se a revelação da plenitude da verdade divina: ‘Ninguém conhece o Filho senão o Pai e ninguém conhece o Pai senão o Filho e aquele a quem o Filho o queira revelar’ (Mt 11, 27) [...]» [DI, n. 5].

É de notar, ainda, um *argumento* muito próximo, lembrando o seu saudoso Pai, Ramiro Monteiro de Aguiar, com sentimentos de gratidão e veneração: «[...] eu desejara que tu evocasse a nobre figura do nosso Pai, invulnerável às ideias de filhos viajados e ilustrados, sempre firme nos seus princípios. Morrendo como morrem os justos e dormindo hoje na paz do Senhor.» Ramiro nasceu em 17-VII-1848, na Casa de Rabilhas,

tos de outras gerações. Pelas 11 horas, foi a celebração da Missa na nossa Capela, em que participámos, presidida pelo Padre Manuel, que lembrou todos os Rapazes, Padres, Senhoras, colaboradores e amigos, durante 85 anos. Seguiu-se o almoço, desde o átrio da Escola até às mesas postas na latada de kiwis. Os mais antigos recordaram outros tempos, em alegre convívio. Devido ao calor intenso, foi bom mergulhar na nossa piscina.

**PARTILHAS E CONTACTOS**  
— É nosso dever agradecer os

donativos e os bens alimentares que nos vão chegando, com palavras muito simpáticas. A todos os nossos amigos e amigas, o nosso bem-hajam! Pedimos que arranjam mais assinantes d’O GAIATO e divulguem a oração para a Beatificação do nosso Venerável Pai Américo. Morada e contactos: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo; Casa do Gaiato; Largo de S. Brás, N.º 15; 3220-034 Miranda do Corvo; telefone: 239 532 125; correio electrónico: gaiato.miranda@gmail.com

Rapazes de Miranda

lugar de Ordins, em Lagares, filho de José Monteiro de Aguiar e de Albina Marques dos Santos. Contraiu matrimónio com Teresa Ferreira Rodrigues, em 23-X-1873, em Paço de Sousa, e viveu na Casa do Bairro, em Galegos, onde criaram 8 filhos. Em 1905, foram viver para a Casa de Antelagar, em Paço de Sousa. Faleceu em 5-VIII-1921, nesta terra, onde foi sepultado [vd. *jazigo de Antelagar*, no cemitério junto à igreja paroquial do Salvador].

[continua]

Padre Manuel Mendes

## BEIRE – Flash’s

Continuação da página 2

b) «ver» que «toda a ação social ou é também ação evangélica ou já não é ação social nenhuma».

c) E «ver» também o vice-versa... Isto é, «ver» que toda a «ação evangélica» que não seja também «ação social» pode virar mito que logo redunda antievangélico (1 Jo 4, 12-21).

Da Argentina, passo à Madeira. Recordo: há uns bons anos atrás, sentado no carro do BBI, ao serviço de quem ali trabalhava, lia as páginas de um *Diário*, na *Reader’s Digest*. Fixei aquela carta de um pai camponês (*sábio!*) que escrevia ao filho que fora estudar para a cidade: — «arranja tempo para ouvir a voz do vento, os grilos do campo, o canto dos passarinhos... Essa *música de Deus* trazer-te-á de volta e impedir-te-á de enlouquecer...»

Passo da Madeira para os Açores onde estou também em serviço do BBI. Ouço um formando contar experiências que nunca mais esqueceu: «Atravessávamos uma *canada*<sup>1</sup>, por entre campos de milho. Corria uma brisa que fazia mexer a folhagem do milheiral alto já amadurecido. Era uma música típica. Recordo muito bem. Meu avô, que me guiava, saiu-se-me com esta: — *Escuta esta música de Deus. Faz bem à alma escutar isto*».

A expressão «música de Deus», assim usada, de um e do outro lado do mar, nunca mais fugiu. Ainda a guardo comigo. Porque, com tais mestres, eu aprendi a ouvi-la. E, com ela, nesta manhã de junho, aqui no Calvário, todo me delicio...

Um admirador

[Escreve segundo o acordo ortográfico]

1. Lá da Psiquiatria, fixei para meu programa do quotidiano: *Se quer melhorar a sua vida, compreenda o cérebro e aprenda a gerir as Emoções*.

2. A mãe, analfabeta, e o Papa Francisco, notável professor de Filosofia...

3. Resposta dada pelo entomologista E. Fabre quando, em 1910, numa homenagem que lhe foi prestada, o questionaram sobre a sua crença na existência de Deus...

4. Nos Açores, uma *canada* é um caminho estreito que, habitualmente, era rodeado de canas.

## SINAIS

NEM sempre é fácil escrever para o noss’O Gaiato... Ele não é qualquer folhinha de jornal... Seu pai, o P.e Américo, imprimiu nele um carisma apaixonante de amor e entrega aos rapazes da rua. Nem sempre é fácil manter este fogo... Padres e rapazes devemos fazer o esforço por mantê-lo vivo — assim o Senhor nos ajude.

O tempo passa rápido!

— Já escreveu para «O Gaiato»?

— Ainda não...

Todas as quinzenas esta aflição — que se traduz em alegria. Todas as quinzenas o noss’O Gaiato vai e nós com ele. Saudar e conviver na alegria com os nossos amigos leitores!!!

Ele é amoroso. Nasceu no coração de Pai Américo e vai com amor até ao nosso coração!!!

Padre Telmo

## CONFERÊNCIA DE PAÇO DE SOUSA

**MOBÍLIAS E MOBILIZAÇÕES DE BOAS VONTADES** — Nas últimas semanas aconteceram várias doações de mobília para a nossa Conferência. Em primeiro lugar, o nosso Muito Obrigado às pessoas que doaram essa mobília. Bem hajam!

Mal chegou a mobília foi logo encaminhada para famílias que estavam a precisar dela. Sabemos que as pessoas que a doaram se sentem muito melhor por ela ter ido para famílias que dela precisam do que se tivessem sido levada para um destino desconhecido por um serviço de recolha de monstros.

Estas operações de recolha e de distribuição de mobília exigem uma logística mais complicada do que as doações de bens mais leves. Por isso, elas são um exemplo daquelas cadeias de solidariedade que é preciso acontecerem para ajudar o próximo. Nessas cadeias cada interveniente pode fazer algo que parece pouca coisa, mas essa pouca coisa é essencial para que o Bem aconteça. A cadeia de solidariedade começa, obviamente, com a pessoa que faz a doação. Depois é preciso arranjar quem empreste uma viatura adequada para este tipo de transporte. Além da viatura é preciso arranjar motorista. Além do motorista, é preciso arranjar quem esteja disponível no dia e hora em que o motorista vai fazer o transporte para o acompanhar e ajudar a carregar e a descarregar a mobília. Também é preciso que tudo isto aconteça sem que seja ultrapassado a data em que quem faz a doação tem que libertar o espaço onde a mobília se encontra, entregar a casa, fazer obras ou por outra razão.

Num dos casos estivemos quase, quase a não conseguir reunir, em tempo útil, todas as condições para poder recolher a mobília, mas, em cima da hora, lá surgiu o elo da cadeia de solidariedade que faltava para que essa recolha acontecesse. Bem hajam todos os que tornaram isso possível!

Ainda sobre operações recentes de melhoria das condições de habitabilidade de famílias que acompanhamos, cabe aqui uma referência às obras de construção de um muro de suporte do terreno onde estão três casas do Património dos Pobres. Essas casas estão num nível superior ao do passeio e da estrada muito movimentada com a qual confrontam. O que existia de suporte desse terreno era frágil, havendo risco de derrocada para cima do passeio e mesmo da estrada. Os trabalhos de construção desse muro estão terminados e estão pagos.

Bem-hajam os nossos leitores e todas as outras pessoas que nos ajudam nestas pequenas coisas que por aqui vamos fazendo com a intenção de que o mundo seja um pouco melhor.

Os nossos contactos

**(só para assuntos da Conferência e não para assuntos da administração do jornal)**

Conferência Vicentina de Paço de Sousa • A/C Jornal “O Gaiato”  
Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa  
Telem. 965464058 • E-mail: carvalho.mendes@sapo.pt

Américo Mendes



Proprietário e Editor: Obra da Rua ou Obra do Padre Américo  
N.I.P.C. (NIF) 500 788 898 • N.º de Registo 100398 • Tiragem: 8150

Director: Padre Júlio • Director-Adjunto: Américo M. S. Carvalho Mendes (C. P.: TE-555)  
Redacção e Administração: Largo da Casa do Gaiato, 94 • 4560-378 Paço de Sousa  
Impressão: Escolas Gráficas da Casa do Gaiato • 4560-378 Paço de Sousa

Tel.: 255 752 285 (Chamada para a rede fixa nacional)  
geral@obradarua.pt • jornal.o.gaiato@obradarua.pt  
www.obradarua.pt • www.obradarua.pt/estatuto-editorial/ • facebook.com/Casa.do.Gaiato

Crédito Agrícola: IBAN: PT50 0045 1342 40035524303 98

NIB: 0045 1342 40035524303 98 • BIC/SWIFT: CCCMPTPL

Caixa Geral de Depósitos: IBAN: PT50 0035 0597 0002 9078 0304 5

NIB: 0035 0597 0002 9078 0304 5 • BIC/SWIFT: CGDIPTPL



## CALVÁRIO

NO passado dia 18 de Junho realizou-se o concerto solidário com a Banda do Exército – Destacamento do Porto, os Galandum Galundaina, o Coro da Sé Catedral de Aveiro e os Pauliteiros de Picote. Fomos recebidos pelo Padre Sousa Alves e os Jovens Renascer no auditório do Mosteiro de São Salvador de Paço de Sousa. A casa estava cheia de amigos para comemorar o início das celebrações dos 100 anos do Padre Telmo Ferraz; o 71.º aniversário do Calvário; e o anúncio do projecto de construção de um Lar de Acolhimento no Gaiato de Malanje para crianças com deficiências físicas e psíquicas, vítimas de má nutrição, e que são rejeitadas pelos pais. Uma realização pastoral de âmbito profundo quer no acompanhamento das crianças necessitadas quer no derrubar dos preconceitos antropológicos e mágico-religiosos que impedem a aceitação e acolhimento destes seres humanos na comunidade de origem.

O espectáculo teve uma receita directa de 11.000 euros, fruto de donativos generosos, e algumas despesas com deslocações dos músicos, som e refeição.

## PELA CASA DO GAIATO DE SETÚBAL

Continuação da página 1

Sabemos que as organizações de várias índoles têm processos de criação, manutenção, renovação, refundação, em que tudo isto se torna imperativo ao longo da sua história, para poder acompanhar a natural evolução das sociedades, não querendo questionar de todo, a sua pendente mais positiva ou negativa desse processo, em que cada arco temporal poderá ser avaliado com a distância crítica exigida.

A própria Igreja, num momento inesperado e com um Papa, não esperado, João XXIII, se colocou numa caminhada de “aggiornamento” impulsionada pelo “sopro do Espírito Santo”.

Entendendo essa palavra italiana para descrever a necessidade de a Igreja se actualizar e se adaptar aos desafios do mundo moderno, sem perder sua essência.

Também este projecto edu-

cativo inovador e visionário para a altura, nos idos anos 40 do século passado, para poder responder às necessidades sociais, foi criado pelo Pai Américo. Mas hoje, como se sabe, em relação às crianças e jovens menores de 18 anos, todas as intervenções sociais são tuteladas pelos Tribunais de Família e Menores e na dependência da assistência social do estado.

Assim, estando nós, num estado de direito, tivemos a obrigação de cumprir os normativos legais “impostos” para a continuação da nossa Obra, no acolhimento de crianças e jovens menores de idade, como génese da nossa própria existência.

Continuo convicto que apesar de reformulações, algumas “dolorosas”, o nosso projecto educativo e de formação de “homens” pode dar um contributo, nos tempos hodiernos, e com a devida actualização psi-

Um doador já tinha oferecido para o projecto 10.000 euros e contaremos com o apoio da Irmandade dos Clérigos para custear o levantamento de arquitectura e especialidades que faremos a partir de Portugal. Um trabalho que esperamos iniciar brevemente, logo que o Padre Rafael nos envie o levantamento topográfico do local de implantação do edifício.

Também no dia 29 de Junho celebrámos os aniversários de ordenação sacerdotal do Padre Baptista e do Padre Telmo, com a celebração eucarística, e fizemos a apresentação do seu último escrito de memórias: Fui pároco de aldeia. Relata os primeiros passos pastorais nas paróquias de Genísio, Vilar Seco e Picote, do Planalto Transmontano. Experiências que lhe moldaram o carácter sacerdotal para sempre e fizeram dele um homem cheio do espírito de Deus e da caridade cristã mais eloquente, porque atenta aos outros e às suas necessidades.

A todos os que participaram nestas actividades deixamos aqui no jornal o nosso agradecimento pelas ofertas, pela presença, pela ajuda e pelo ânimo para que darmos continuidade a estas e outras iniciativas que dizem o Calvário na sua essência e a realização histórica actual.

Padre José Alfredo

co-social para autonomização de cada um deles, para o que dizia o nosso fundador: «pretendem formar-se na escola do bem...a fim de saírem para o mundo úteis à sociedade, feitos “portugueses de lei”!...», in *Doutrina*, vol. 1, 2ª ed. aumentada, pag.57.

**POST SCRIPTUM:** Neste ano, para recordar de uma forma mais solene, a data oficial da entrega da Quinta do “Mocho” à Obra da Rua, no dia 4 de Outubro de 1955, assumida pelo Padre Adriano Antunes, realizaremos comemorações apropriadas à efeméride.

No entanto, vamos celebrar simbolicamente no próximo domingo dia 6 de Julho, o “Dia do Gaiato de Setúbal”, com a simplicidade que nos é característica. Teremos missa às 9:30hs, com almoço pelas 13:00hs e uma tarde de convívio, junto à nossa maravilhosa e refrescante piscina, tão apetecível nestes tórridos tempos.

Padre Fernando

## POBRES

«SENHOR abade, traga-me trigo e peixe se tiver!» A Pobre sempre nos pede pão «nem que seja seco!».

Como é que há-de haver paz se ainda há uma imensidão de seres humanos a passar fome, sem pão?

Ligou-me no fim-de-semana: «Se puder cá vir na segunda ou terça-feira...» Como poderia fazê-la esperar e passar mais dias sem nada?

«Uma vizinha dá-me uns feijões, mas gasto muito gás a cozê-los.» Pelo caminho, estando a loja aberta, repetimos o gesto: pagamos antecipadamente a botija, com o recado de, se puderem, irem lá hoje. Num saquito de mercearia vão latas com feijão cozido. Sei dos seus gostos.

Outro gosto é a cevada. Com ela vai um pacote de açúcar. Um armazém de café oferece-nos a cevada. Eram gostos e hábitos antigamente generalizados.

Água vai gastando de uma filha. A factura da luz é pequenina. Fica por nossa conta. O que come bem na sua pensão é a saúde, apesar de as receitas passarem pelas nossas mãos. No entanto, tem de ter uma reservazinha para as deslocações ao hospital de Amarante. A sua pobreza vai de táxi. Dantes resolvia tudo no hospital local. Agora, tem de ir mais longe tratar as suas maleitas.

A chamada boa gestão deita por terra o pouco que os pobres têm.

Padre Júlio

## MALANJE

O Daniel é uma criança que enfrenta uma situação médica extremamente delicada. Foi diagnosticado com Desnutrição Aguda Severa, uma condição que, no seu caso, evoluiu para uma forma conhecida localmente como *moderada*. O seu estado de saúde é ainda mais complicado porque também sofre de Paralisia Cerebral Infantil e de uma fissura palatina congénita.

Embora o lábio superior não esteja comprometido, o palato está aberto, o que provoca uma comunicação anómala entre a cavidade oral e a nasal. Esta malformação impede-o de se alimentar correctamente desde os primeiros dias de vida. O Daniel não consegue sugar nem mesmo um biberão: o leite que a sua mãe, com tanto amor e dedicação, tenta dar-lhe, muitas vezes acaba por sair pelo nariz.

Esta dificuldade em alimentar-se provoca-lhe: Regurgitações frequentes, fadiga extrema ao tentar comer, ingestão insuficiente de nutrientes

Como consequência, Daniel encontra-se em estado crónico de desnutrição e a sua vida está em risco.

A única solução médica viável é realizar uma cirurgia para fechar a fissura no palato. Esta intervenção é crucial e urgente, pois sem ela não será possível iniciar uma alimentação complementar segura, nem melhorar o seu estado nutricional.

O Daniel já se encontra em Luanda, e a clínica está pronta para o operar. No entanto, é necessário fazer um primeiro pagamento para que a cirurgia seja realizada. O custo total ronda os 3.000 euros.

Estamos a tentar negociar com a clínica uma redução do valor, mas precisamos urgentemente de apoio solidário.

O Daniel será, com toda a certeza, um dos primeiros gaiatos do futuro Calvário de Malanje, uma obra que nasce do amor e do compromisso com os mais vulneráveis.

Como colaborar: — Quem desejar ajudar pode fazê-lo através da conta da Casa do Gaiato de Malanje em Portugal e informar do depósito através do email: [casadogaiatodemalanje@gmail.com](mailto:casadogaiatodemalanje@gmail.com)

Padre Rafael

## Página da OBRA DA RUA na internet

Visite o nosso site em [www.obradarua.pt](http://www.obradarua.pt) e encontrará diversa informação:

- Contactos
- Assinatura e leitura do Jornal O GAIATO e do Boletim AMA nos seus três formatos:
  - Edição digital
  - Edição áudio
  - Edição impressa, digitalizada em PDF
- Livros da nossa Editorial e outras
- Biografia de Padre Américo
- Pedagogia da Obra da Rua
- Padres da Rua
- Memorial / Museu Padre Américo
- Documentação diversa.